

13

Parte I. EL NACIMIENTO DE LA CULTURA IMPRESA EN OCCIDENTE

15

Capítulo primero: Una revolución no reconocida

17

Apesar de os investigadores referirem há muito a importância da descoberta da imprensa, é difícil descrever com precisão os efeitos que esta teve de facto sobre os homens. Uma coisa é descrever como se alteraram os métodos de produção livreira a partir de meados do século XV, ou estimar qual foi o crescimento dos índices desta produção, e outra é estabelecer a forma como o acesso a uma maior abundância e variedade de textos escritos afectou as formas de conhecimento, pensamento e percepção entre as elites letradas. Do mesmo modo, uma coisa é assinalar que a estandardização foi uma consequência, e outra fixar de que maneira leis, línguas ou ideias se comportaram perante textos mais uniformes. Mesmo hoje em dia, não é muito o que sabemos sobre a forma como o acesso a materiais impressos afecta a pessoa humana.

18

Grande importância dada ao estudo da cultura anterior à tipografia (descrita com o termo amanuense) como forma de melhor compreender a que lhe sucedeu.

20

A falta de médias de produção e de práticas generalizadas surge como um obstáculo quando se tenta desenhar um perfil da situação no momento em que surge a imprensa.

21

Importância da primeira grande alteração na produção livreira (manuscrita), durante os séculos XII e XIII, em que surgem ateliers de copistas, em resposta a uma crescente necessidade de livros (no contexto do aparecimento das universidades).
Contraste entre a produção monástica, desprovida de interesse económico, e a produção destas oficinas, que tornam o livro objecto de comércio e, de certa forma o dessacralizam. A reprodução manuscrita no contexto monástico não termina com o aparecimento da imprensa. Num dos primeiros tratados impressos - De laude scriptorum - exortam-se os monges à continuação desta actividade, com os argumentos de que ela lhes permitia manterem-se ocupados, aumentava a diligência, a devoção e o conhecimento das Sagradas Escrituras, etc.

23

Capítulo segundo: Definición del cambio inicial

24

Desconhecidas em toda a Europa até meados do século XV, as oficinas tipográficas estavam presentes em todos os municípios importantes antes de 1500. Em centenas de cidades, acrescentaram mais um elemento à cultura urbana.

Com a «chegada da imprensa», E. E. pretende designar o estabelecimento de prensas tipográficas fora da Renânia durante o período que começa na década de 1460, e que coincide aproximadamente com a época dos incunábulo.

Referência à grande importância de duas consequências imediatas:

o pronunciado incremento na produção de livros;

a drástica redução do número de horas/homem de trabalho necessárias para a sua produção.

Actualmente, tende a pensar-se que o volume da manufatura do livro cresceu de modo uniforme durante os primeiros cem anos da imprensa. Assim, encara-se como mudança progressiva aquilo que, para E. E., merece o nome de revolução.

25

Impossibilidade de contabilizar o número de manuscritos produzidos, bem como o número de horas/homem necessárias à cópia manual de um livro.

30

A difusão do papel na Europa do século XIII teve uma importância considerável, mas não conduziu a alterações «revolucionárias»: reflectiu-se, sobretudo, na satisfação das necessidades de burocratas, mercadores, pregadores e letrados, acelerou o ritmo da correspondência e permitiu que um número crescente de indivíduos fossem os seus próprios amanuenses ; mas o tempo necessário para a escrita de cada documento era exactamente o mesmo.

As lojas abertas por livreiros (cartolai) multiplicaram-se para responder à crescente procura de cadernos, folhas preparadas para escrever e outros produtos. Para além de se dedicarem à venda de artigos para a escrita e encadernação, bem como livros escolares e os próprios serviços dos encadernadores, alguns mercadores davam uma ajuda aos seus patronos bibliófilos, procurando para eles obras preciosas. Disponham de obras feitas por encomenda e de outras para venderem nas suas lojas.

32

Entre as primeiras impressões de um determinado texto e o original manuscrito que lhe deu origem as semelhanças são muito maiores do que as diferenças: tipo de letra, iniciais, estrutura e composição das páginas dão-nos sobretudo a ideia de uma continuidade, e não de ruptura brusca.

Os primeiros impressos são assim cópias fiéis de manuscritos que estavam na posse dos editores; esta relação entre impressos e manuscritos manifesta-se paralelamente de maneira inversa: de facto, alguns manuscritos elaborados após a invenção da imprensa são réplicas formais da versão impressa desses textos.

É necessário, no entanto, dar a importância devida às novidades introduzidas. A semelhança absoluta na aparência final de ambos os produtos deu-se ao mesmo tempo que se produzia uma completa transformação nos métodos de produção.

33

O texto manuscrito que chegava às mãos de um impressor tinha passado por uma revisão feita de forma diferente - um processo de anotação e exame que permitia que o texto fosse revisto, corrigido e preparado de forma mais eficiente do que se fosse reproduzido à mão.

Muito antes de 1500, os impressores haviam começado a experimentar as potencialidades dos títulos móveis, notas, índices, números em expoente, remissões, etc. As folhas de rosto, que facilitavam o trabalho de catalogação das obras, tornaram-se progressivamente mais frequentes, ao mesmo tempo que constituíam, por si mesmas, anúncios publicitários. As ilustrações feitas à mão substituíam-se por xilografuras, de muito mais fácil reprodução (este factor teve uma importantíssima influência sobre as obras técnicas).

35

Ainda que a gravura e a letra impressa possam ter nascido como inovações separadas, e à partida tivessem propósitos diferentes, rapidamente se vincularam uma à outra.

É necessário chamar a atenção para a importância do facto de que, em finais do século XV, letras, números e figuras ficaram, todos eles, sujeitos à «repetibilidade». O facto de que o livro impresso tornou possíveis novas formas de interacção entre estes elementos tem provavelmente maior importância que a alteração sofrida pelas figuras, números e letras, cada um separadamente.

A preparação da matéria prima para a cópia e para a ilustração com destino às edições impressas também conduziu a uma reorganização das artes e actividades relacionadas com a manufatura do livro.

Não é estranho encontrar clérigos entre os primeiros impressores ou antigos abades convertidos em editores ou correctores de textos.

38

A união de indivíduos com formações e competências muito diversas sob um mesmo tecto conduziu à formação de novas alianças e às trocas culturais entre indivíduos que de outra forma não se teriam encontrado.

O mestre impressor era a figura central de todo este processo. Era ele quem estava encarregado de obter dinheiro, matérias primas e trabalho, ao mesmo tempo que desenvolvia complexos planos de produção, tentava sondar os mercados livreiros e contratar ajudantes bem preparados. Procurava manter boas relações com autores e artistas de valor, que poderiam trazer-lhe prestígio e lucro. Nos casos em que a sua empresa prosperava, alcançava uma posição relevante na sua comunidade, convertendo-se a sua oficina num autêntico polo cultural que atraía a los eruditos locais y a los forasteros famosos que estaban de paso ...

40

Publicitando-se a si mesmos, os primeiros impressores elaboraram listas de livros, circulares e folhetos. Puseram o nome da sua casa, a sua marca e a direcção da sua oficina na folha de rosto dos seus livros. Estas técnicas de promoção foram estendidas aos autores e às obras publicadas, contribuindo assim para a formação de novas formas de celebridade pessoal.

41

Questão do impacto da imprensa sobre os níveis de alfabetização.

Ao tratar-se das transformações iniciais derivadas da imprensa, é necessário dar-se prioridade às alterações sofridas por grupos que já estavam alfabetizados.

42

Relativamente a estes, interessa conhecer a sua composição social. Os contemporâneos do aparecimento da imprensa descreveram-na, tanto como «arte divina», servidora de prelados e patrícios, como como «amiga del pobre», e é provável que tenha sido ambas as coisas. Como atenuante do efeito inicial da imprensa sobre os indivíduos, importa ter em conta o isolamento de muitas comunidades e povoações da Europa (e até à tão pouco tempo), acentuado pela permanência de dialectos locais. Deve ter-se cuidado ao estabelecer paralelismos entre géneros literários preferidos e classes sociais.

43

A tradução também não é certamente empreendida como forma de levar às classes desprivilegiadas determinadas obras em latim ou outras línguas. Os preceptores que educavam príncipes, os mestres de escolas leigas ou eclesiásticas e os capelães que faziam traduções do latim para responder a petições reais foram os pioneiros das técnicas de «vulgarização», mesmo antes do advento da imprensa. Mas o impulso mais forte dado à tradução/vulgarização antes de Gutemberg surgiu da necessidade sentida pelos pregadores de manter despertas as suas congregações, assim como de chamar a atenção daqueles que lhes não pertenciam.

44

Atenção ao facto de que os destinatários de uma obra (aqueles a quem ela era dedicada) não eram necessariamente - nem foram, de facto - os seus principais leitores; por exemplo, os manuais de conduta para as jovens raparigas foram mais lidos por preceptores e confessores do que por aquelas. Necessidade de distinguir entre alfabetização e hábitos de leitura. Saber ler não significa fazer parte de um público de leitores. Saber leer es diferente de aprender leyendo.

45

Os hábitos de leitura permitiram um certo nível de autodidactismo, sobretudo entre os alunos universitários. Referência à diminuição da importância dos hábitos e regras da mnemotecnica, em função da difusão e vulgarização dos escritos. Diminuição do papel das imagens como Bíblia dos Iletrados (- Gregório Magno) [?]. Esta concepção, segundo E. E., parece adequar-se mais à bibliolatria protestante (lembrando Calvino, quando este afirma que devem ensinar os iletrados a ler, e não mostrar-lhes imagens esculpidas), do que às esculturas e pinturas barrocas da Igreja Católica pós-tridentina.

46

A metamorfose cultural provocada pela imprensa foi realmente muito mais complexa do que uma simples fórmula pode expressar. Por um lado, as imagens gravadas tornaram-se mais abundantes, em vez de menos, após o estabelecimento de vendedores de estampas por toda a Europa ocidental. Por outro, a propaganda protestante explorou a imagem impressa de forma não menos intensa que a palavra impressa - como se comprova pelos inúmeros desenhos e caricaturas -. Mesmo as imagens religiosas foram defendidas por alguns protestantes, e isto fez-se com base na sua compatibilidade com a cultura impressa. Incluso las figuras imaginarias y los teatros de la memoria descritos por Frances Yates no desaparecieron cuando sus funciones mnemotécnicas pasaron de moda, sino que se les dio una «inesperada nueva vida». Proporcionaron el contenido para los magníficos libros de emblemas y para elaborar las ilustraciones barrocas de las obras rosacruces y ocultistas en el siglo XVII. Ayudaron, asimismo, a inspirar un tipo de literatura impresa completamente nuevo - el libro de figuras didácticas para niños -.

47

Muitos textos básicos de Ptolomeu, Vitruvius, Galeno e outros autores antigos tinham perdido as suas ilustrações com o passar dos séculos, e só as recuperaram no momento em que a escrita é substituída pela estampa. Pensar em termos de uma deslocação da imagem para a palavra coloca a literatura técnica numa direcção errada. Ainda que as imagens fossem indispensáveis para estimular a memória, no tempo dos amanuenses uma forte dependência da instrução oral tinha sido também característica da comunicação humana.

50

Depois do aparecimento da imprensa, o aparato de referências visuais multiplicou-se, símbolos e signos foram codificados, diferentes tipos de comunicação iconográfica e não fonética foram desenvolvidos com rapidez.